

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: 190

Data: 06.11.85

Pg.: _____

Denúncia de índios e colonos envolvem barragem de Ibirama

Blumenau —O Cacique Vei-Tscha Vanhacu Teia, de tribo Xockleng da reserva indígena de Ibirama e o líder da comunidade de agricultores daquele município, Luiz Backes, fizeram graves denúncias e revelações durante a participação em um programa realizado pela faculdade de sociologia da fundação educacional da região região de Blumenau—Furb, coordenado pelo professor José Carlos Michels. O índio disse que a construção da barragem de Ibirama tem trazido sérios problemas à região e mais uma vez reclamou da indenização pelas terras que serão inundadas, que nunca chega. A denúncia do agricultor é ainda mais grave: eles estão ameaçados de expulsão pelos madeireiros e algumas de suas casas já foram incendiadas "criminosamente".

EXPLORAÇÃO

A reclamação do líder indígena é de que "até hoje estamos ainda sem indenização pelas terras de nossa propriedade que serão inundadas futuramente pelas águas e tampouco temos perspectivas favoráveis de reassentamento das nossas casas." O cacique mostrou aos estudantes de sociologia, que fazem estudos sobre a problemática de Ibirama, um ofício encaminhado pelo Prefeito do Município, Luiz Alexandre Muller, ao Ministro do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente Flávio Peixoto, onde é denunciada "a maior depredação criminosa do Sul do País." Além de citar a exploração da madeira por contratos "desonestos celebrados pela Funai" o do-

cumento denuncia a exploração clandestina, através da população indígena e madeireiros da região. O Prefeito Muller relata ao Ministro que "como a Funai não tinha dinheiro para sustentar os 800 índios da reserva, passou a vender indiscriminadamente a madeira do local," onde, dos 100 mil hectares que a eles pertencem "três quartos foram criminosamente desmatados". A previsão do Prefeito é de que se esta situação perdura por mais cinco anos "teremos a reserva indígena destruída completamente e os índios por certo formarão uma legião de marginalizados".

EXPULSÃO

Os agricultores tomaram posse da área próxima à reserva há muitos anos, a mando de alguns madeireiros do município, como forma de abrir caminho para a posterior exploração da madeira, por meio de usucapião. Luiz Backes denunciou que mais de uma centena de posseiros, de uma grande extensão, estão hoje ameaçados de expulsão, por madeireiros que alegam serem os proprietários, "o que não é verdade".

Para o agricultor, "trata-se de mais um conflito de terra entre os 912 já existentes no Brasil". Nós estamos lutando pelo que consideramos de nosso direito, terras para plantar, casa para morar, incentivo agrícola, estrada para escoar a produção e justiça social" — acrescentou. Ele garantiu que os colonos não sairão das terras, apesar de já terem sido incendiadas algumas de suas casas "criminosamente".